

# **A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR ATRAVÉS DAS IMAGENS PROPAGADAS PELA MÍDIA**

Luciana Fernandes Nery (UEPB)  
[lucianafernandesnery@yahoo.com.br](mailto:lucianafernandesnery@yahoo.com.br)

## **INTRODUÇÃO**

O processo de construção e legitimação das nossas identidades se constitui a partir das imagens que vão sendo propagadas ao longo dos tempos pela sociedade. Com isso, na medida em que vamos vivenciando novas situações, outras identidades vão surgindo. Por esta questão é que Silva (2007, p.13) afirma que “a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia”. Assim sendo, a nossa identidade não é fixa, permanente, ela é transformada continuamente. As identidades não são intrínsecas aos sujeitos, mas surgem a partir da interação entre eles. Desse modo, podemos afirmar que desempenhamos múltiplas identidades, pois estamos sempre em contato com diferentes interlocutores. Diante da forma como as identidades dos sujeitos são representadas, é comum nos depararmos, sobretudo, através da mídia com imagens que acabam influenciando e modificando a forma como somos vistos. Um dos gêneros que contribui para essa representação e constituição das identidades é a charge, o qual se utiliza de discursos aparentemente inofensivos, mas que são atravessados por “vontades de verdade” que têm como efeito influenciar e modificar as imagens que temos de determinados sujeitos, entre eles a do professor.

Por este motivo, este trabalho justifica-se como uma tentativa de que os leitores desenvolvam um olhar mais atento para estas imagens não se deixando influenciar na construção das identidades do professor, uma vez que comumente tais identidades constituem em estereótipos de um sujeito miserável, que ganha pouco e vive em péssimas condições de vida equiparando-se aos mendigos.

A partir desta concepção de identidade construída a partir do olhar do outro e da marginalização de determinados sujeitos, o objetivo deste trabalho é analisar a representação da identidade do professor no gênero charge atentando para as vontades de verdade perpassadas através das imagens propagadas.

## MEDODOLOGIA

Para realização deste trabalho selecionamos como corpus 2 (duas) charges publicadas na internet no ano de 2013. A escolha por este corpus se deu pelo fato do gênero charge ser bastante disseminado na sociedade e por apresentar imagens, que, muitas vezes, acabam contribuindo para alimentar o preconceito e a marginalização dos sujeitos representados. Para a análise do corpus nos baseamos nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, sobretudo através dos estudos de Coracini (2007), Foucault (1995, 2010), Hall (2006), Orlandi (2007, 2008), dentre outros.

## DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Consideramos que os discursos veiculados nas charges apresentam uma multiplicidade de vozes, que contribuem enormemente para o processo de produção de sentidos e para a construção de identidades. Dessa forma, buscando observar as imagens construídas em relação ao professor, vejamos a charge a seguir:



**Charge 01:**

Fonte: [www.jornal.daparaiba.com.br](http://www.jornal.daparaiba.com.br)

A charge acima traz a imagem de dois sujeitos: um expressando a indignação de ser formado em Pedagogia e está pedindo esmolas e o outro que não mostra nenhuma surpresa pelo o fato do sujeito 1 ser um professor e está naquela situação. A charge em análise reforça a identidade do docente como a de alguém em péssimas condições de vida, que não tem como sobreviver. A imagem representada reforça o preconceito e a discriminação do sujeito professor, pois diante delas, muitas pessoas, vão construindo negativamente a identidade do docente. Portanto,

ao nos deparar com determinadas imagens, conforme vemos na charge 01, vamos, mesmo que inconscientemente, criando uma identidade dos sujeitos representados.

Diante dessa questão Hall (2006, p.38) afirma que “a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através dos processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”. Desse modo, percebemos que a nossa identidade está sempre sendo construída, além disso, também somos produzidos de acordo com aquilo que pensam sobre nós. A nossa identidade é uma construção que se dar a partir do olhar do outro.

Essa afirmação de que a identidade é construída a partir da relação com o outro tem levado o sujeito pós-moderno a se policiar, como se estivesse a todo momento diante de um espelho. Além disso, na busca de construção das nossas identidades nos deparamos com imagens estereotipadas, que são criadas em relação a nós e que interferem diretamente na forma como somos vistos. Durante muito tempo a imagem que se tinha de um professor era a de sujeito que expressava sabedoria, digno de respeito. No entanto, a imagem apresentada na charge é a de um sujeito digno de piedade, conforme nota-se na fala do sujeito 2 “*eu não acreditaria se você dissesse que está nessa situação e não é professor*”. Através dessas concepções negativas em relação às identidades se propaga na sociedade a imagem do docente como de alguém que não ganha dinheiro nem para comer, que precisa de esmolas. Esta também é a imagem apresentada na charge a seguir:



**Charge 02:**

Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

A charge é um gênero alicerçado em vontades de verdade e reforça os estereótipos que já estão consagrados na sociedade, assim acontece em relação ao sujeito professor- a de alguém que não tem dinheiro nem para ser assaltado. De acordo com Possenti (2010), o estereótipo é uma imagem sempre negativa do outro, valorizada a partir de uma oposição: loira burra x morena inteligente, negro bandido x branco honesto, político ladrão x pobre coitadinho. Essa valorização diante de uma oposição é o que Possenti (*op.cit*) denomina de “identidade pelo avesso”, uma espécie de simulacro, ou seja, trazer o outro para valorizar o que você é. Essas imagens estereotipadas acabam sendo propagadas no meio social e conforme aponta Bauman (2005), interferindo diretamente na forma como somos vistos e nas ações que praticamos, pois através delas é que somos incorporados a determinados grupos e vamos compondo a nossa identidade.

Percebemos na charge 02 que a imagem do professor, assim como acontece na charge 01, é a de um sujeito que até mesmo os assaltantes sentem pena: “*é professora, ainda vai nos pedir dinheiro emprestado*”. Essa imagem revela determinadas vontades de verdade que conforme aponta Foucault (2004, p.282) circulam na sociedade e influenciam nas identidades dos sujeitos, modificando seus valores, seus desejos e suas ansiedades. Portanto, ao lermos este gênero como também outros que reforçam as imagens apresentadas, é preciso questionar as vontades de verdade propagadas, pois nem sempre podemos aceitar essas imagens como sendo verdadeiras ou falsas.

## **CONCLUSÃO**

Diante da análise dos dados, percebemos que é comum circular no meio social determinadas imagens negativas que acabam funcionando como uma forma de marginalização e exclusão. Dessa forma, mesmo que os sujeitos tentem escapar dos estereótipos que lhes são atribuídos nem sempre é possível.

Dessa forma, ao analisar a representação da identidade do professor e as vontades de verdade perpassadas nas charges, constatamos como esse sujeito acaba sendo cada vez mais excluído da sociedade e fazendo com que outros sujeitos não queiram entrar na profissão docente. Portanto, reafirmamos a importância de assumirmos uma posição crítica diante destas imagens propagadas,

pois nem sempre condizem com a verdade, cabendo ao leitor não se deixar influenciar pelo o que é divulgado e tido como uma representação do professor.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2005.

\_\_\_\_\_(org.) *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*, Tradução: L.F. Baeta Neves, 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009a.

\_\_\_\_\_. *A ordem do discurso*. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 18ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009b.

\_\_\_\_\_. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. 28ª impressão. Rio de Janeiro: Edições graal, 2010.

\_\_\_\_\_. O sujeito e o poder. In: DREUFUS, Hubert L. *Michel Foucault, uma trajetória do estruturalismo e da hermenêutica*. Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231 249.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª ed. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Guaracira Lopes Louro, RJ: DP& A, 2006.

ORLANDI, Eni P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*, 8ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

\_\_\_\_\_. *Discurso e leitura*, 7ª ed., São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2008.

POSSENTI, Sírio. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.